

Introdução

O destaque da quinzena ficou por conta da decisão do Copom de reduzir 0,75% p.p. da taxa Selic, ficando em 9,0% com indicação, na Ata, para novo corte na próxima reunião, justificado pela fragilidade do cenário global e pelo ritmo mais lento do mercado interno. Embora, os indicadores coincidentes e antecedentes recém divulgados apontem resultados positivos no setor industrial e melhora na confiança do consumidor com relação ao mercado.

No cenário externo, destaca-se a repercussão sobre o resultado das eleições presidenciais na França em primeiro turno, onde o socialista François Hollande e o atual presidente Sarkozy passaram para o segundo turno que será disputado em 6 de maio, e as posições dos candidatos em relação às medidas necessárias para solucionar os problemas econômicos na França e na Zona do Euro. Nos EUA, o destaque foi a sinalização do Federal Reserve de que aplicaria novas medidas de estímulo à economia norte-americana se necessário

Copom reduz taxa de juros para 9,0%

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) anunciou no dia 18 de abril a redução de 0,75 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic). Com a decisão, a taxa caiu para 9,0% ao ano. Esta é a menor taxa de juros registrada em dois anos, desde abril de 2010, quando estava em 9,5%. O comitê considera, neste momento, que permanecem limitados os riscos para a trajetória da inflação e justifica que, até agora, dada a fragilidade da economia global, a contribuição do setor externo tem sido desinflacionaria.

IGP-M avança em abril

O IGP-M de abril apresentou variação de 0,85%, depois de apresentar crescimento de 0,43% em março. Em 12 meses, o indicador apresenta alta de 3,65% e no ano acumula elevação de 1,47%. Destaca-se a aceleração tanto do resultado do IPA agrícola (1,18%), em linha com o esperado, mostrando alta expressiva de soja, feijão e carne bovina, como do resultado do IPA industrial (0,89%), acima do esperado, sendo que a surpresa veio de produtos alimentícios (alta muito expressiva) e químicos (refletindo câmbio e efeitos da alta do petróleo em velocidade maior do que a esperada). Sobre os preços agrícolas, os próximos resultados devem mostrar resultados em leve desaceleração. Sobre os preços industriais, considerando que o efeito do petróleo sobre os IGPs ainda não acabou, devem continuar sendo impactados nos dois próximos meses, além do efeito do câmbio. Dessa maneira, o IPA industrial ainda deve se manter pressionado nas próximas leituras.

Confiança do consumidor apresentou forte crescimento em abril

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) avançou 4,9% em abril em relação a março, quando havia crescido 2,8%, em termos dessazonalizados, ao passar de 122,7 para 128,7 pontos, conforme divulgado pela Sondagem do Consumidor da FGV. Essa retomada foi motivada tanto pela melhora de 3,8% na margem do Índice de Situação Atual, como pela forte recuperação no Índice de Expectativas, de 5,4%. Para esta divulgação, destaca-se o item que avalia o otimismo em relação à situação econômica local, que cresceu 6,8%, atingindo o maior nível desde dezembro de 2010. Para tanto, ressalta-se que a parcela de consumidores que a avaliam a situação como boa aumentou de 29,8% para 30,4% entre março e abril, ao mesmo tempo em que a proporção dos que a julgam ruim diminuiu de 17,6% para 14,2%. Os resultados destes indicadores reforçam a visão sobre comportamento positivo nas vendas no varejo nos próximos meses.

Indicador de confiança da indústria sobe em abril

O resultado final de abril da Sondagem da Indústria da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) obteve expansão de 0,3% na margem, ao passar de 103,5 para 103,3 pontos, descontando os efeitos sazonais. Apesar de ser o quinto mês de recuperação, o indicador permanece abaixo da média recente de 106,2 pontos. A recuperação do indicador de estoques teve forte influência sobre a avaliação da situação atual, pois a proporção de empresas que avaliam o nível dos estoques atual como excessivo diminuiu

de 5,3% em março para 5,2% em abril (menor nível desde maio de 2011) e a parcela das que o avaliam como insuficiente passou de 1,8% para 2,5%, o maior desde junho de 2011. A expectativa dos empresários para os próximos seis meses apresentou melhora, pois 52,3% das empresas estão mais otimistas neste horizonte, em comparação a taxa de 44,0% registrado na pesquisa anterior. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) avançou para 83,9% nesta divulgação, com ajuste sazonal, acima da média histórica de 83,3% (desde 2003). Assim, esses resultados reforçam nossa visão de que o crescimento da produção industrial apresentará retomada moderada nos próximos meses.

Inadimplência de pessoa física tem 1ª queda desde dezembro de 2010

A taxa de inadimplência das pessoas físicas, que mede o atraso de pagamento superior a 90 dias, recuou de 7,6% em fevereiro para 7,4% em março deste ano, informou no dia 25 de abril o Banco Central. Trata-se do primeiro recuo do indicador desde dezembro de 2010. A taxa geral de inadimplência que engloba operações de pessoas físicas e de empresas passou de 5,8% em fevereiro para 5,7% em março deste ano. Já a taxa de inadimplência das operações dos bancos com as empresas, manteve-se em 4,1%, no mês de março deste ano.

Juro bancário de pessoas físicas recua em março

Após dois meses de alta, os juros cobrados pelos bancos em suas operações de crédito com pessoas físicas recuaram um ponto percentual em março deste ano, quando atingiram 44,4% ao ano, conforme divulgado pelo Banco Central. Com a redução da taxa básica, o custo de captação dos bancos nas operações com pessoas físicas, que estava em 11,8% ao ano, passou para 9,3% ao ano em março deste ano. Ou seja, houve um recuo de 2,5 pontos percentuais. A taxa média de juros dos bancos nas operações com pessoas físicas que somava 46,2% ao ano em agosto, passou para 44,4% ao ano em março. Uma redução menor, ou seja, de 1,8 ponto percentual.

Desemprego apresentou leve aumento em março

A taxa de desocupação nas seis principais regiões metropolitanas do país atingiu 6,2% em março, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), aumentando em relação ao

observado no mês anterior (5,7%). Na comparação com março de 2011 (6,5%), houve pequena redução. O rendimento do trabalhador mantém aceleração na comparação interanual, acompanhado também de aceleração na margem. O rendimento médio real alcançou R\$ 1.728 em março, com alta de 5,6% em relação a março de 2011. A massa salarial real seguiu essa melhora e avançou 1,7% na margem, descontados os efeitos sazonais – após elevação de 1,6% no mês anterior – e 7,8% em relação a mesmo mês de 2011. A expectativa é de expansão mais forte na geração de vagas. O rendimento, por sua vez, continua com tendência de elevação, tendo sido favorecido neste começo de ano pela forte elevação do salário mínimo e seus impactos. Para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), a taxa de desocupação (8,1%) apresentou estabilidade na comparação mensal e redução de 2,4 pontos percentuais na comparação interanual. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) que apresenta outro indicador da taxa de desemprego confirma o resultado da PME quando observou leve aumento para as sete regiões metropolitanas, conforme divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). A taxa de desemprego subiu de 10,1% em fevereiro para 10,8% em março. Foi o terceiro mês seguido de alta, de acordo com os dados divulgados no dia 25 de abril. O contingente de desempregados foi estimado em 2,423 milhões de pessoas, 175 mil a mais que no mês anterior. Em Salvador, a taxa de desemprego registrou 17,3% em março, comparado a 15,8% em fevereiro.

Déficit em conta corrente surpreendeu positivamente

O saldo em conta corrente apresentou déficit de US\$ 3,3 bilhões em março, conforme divulgado pelo Banco Central. O resultado negativo foi superior ao déficit verificado no mês anterior, de US\$ 1,8 bilhão, sendo que, no acumulado em 12 meses, totalizou um saldo de -US\$ 49,8 bilhões (o que equivale a 1,98% do PIB). No trimestre, o déficit em conta corrente acumula US\$ 12,1 bilhões e se encontra em patamar abaixo do observado no mesmo período do ano passado (-US\$ 14,8 bilhões). Na conta de capital e financeira, a entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED) ficou acima do esperado, mostrando aceleração em relação ao mês anterior. O IED somou US\$ 5,9 bilhões, ante expectativa de US\$ 4,6 bilhões e após US\$ 3,6 bilhões recebidos em fevereiro. Com isso, o IED acumulado em 12 meses foi de US\$ 64,1 bilhões, sendo suficiente para cobrir o déficit em conta corrente. No acumulado no trimestre a entrada de IED acumulou US\$ 14,9 bilhões, abaixo dos US\$ 17,5 observados no mesmo período de 2011. A continuação de entradas fortes de IED ao longo de 2012, como tem se verificado, mostra-se importante diante da necessidade de financiamento de tal déficit.

Governo Central alcançou superávit recorde no primeiro trimestre

O superávit primário do Governo Central (Tesouro, Previdência e Banco Central) em março totalizou R\$ 7,6 bilhões, resultado do superávit de R\$ 9,4 bilhões do Tesouro Nacional e dos déficits de R\$ 1,8 bilhão da Previdência e de R\$ 63 milhões do Banco Central. O resultado foi o terceiro maior para o mês de março na série histórica, abaixo apenas dos resultados de 2008 e 2011. No trimestre, o superávit somou R\$ 33,7 bilhões, perfazendo recorde na série histórica para o período, 34,7% da meta até março (lembrando que a meta nominal para o ano é de R\$ 97 bilhões).

Economia Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI) continua vendo riscos ao crescimento mundial, mas demonstra algum otimismo com o futuro da economia global para os próximos anos, principalmente em relação aos Estados Unidos. No relatório "World Economic Outlook", divulgado no dia 17 de abril, o FMI elevou a previsão de crescimento mundial deste ano em 0,2 pontos percentuais para 3,5%, em relação às projeções de janeiro. O PIB dos Estados Unidos teve a previsão aumentada em 0,3 p.p, para 2,1%, e para o Brasil manteve-se praticamente o mesmo, com aumento de apenas 0,1 p.p, passando para 3,0%. Para a América Latina, o FMI aumentou a estimativa de crescimento para 3,7% em 2012. De forma semelhante, a previsão de crescimento da China para 2012 foi mantida em 8,2%. O fundo espera que, em conjunto, as economias emergentes cresçam 5,7% no ano. O relatório destaca que, apesar da perspectiva de uma nova crise global ter perdido força, as condições para 2012 ainda são frágeis e dependerão em grande medida das ações de estímulo dos governos.

No comunicado da reunião de política monetária e na coletiva de Ben Bernanke em 25 de abril, o Federal Reserve não sinalizou que deve adotar mais um programa de compras de ativos após a Operação Twist, que termina em junho. Mas deixou claro que os riscos à recuperação dos EUA ainda existem e que estará pronto para agir se necessário. Por enquanto, a política de juro zero segue com seu reinado de mais de três anos e que pode durar até pelo menos o final de 2014, embora isso não esteja sendo visto pelo mercado como uma promessa. Mas a força da recuperação do mercado de trabalho e da economia americana como um todo ainda é algo incerto e o Federal Reserve estará atento aos próximos resultados de criação de emprego e taxa de desemprego no país nos próximos meses antes de sinalizar qualquer mudança de rumo ou mais estímulos.

Zona do Euro

O governo italiano ampliou a estimativa de queda do Produto Interno Bruto (PIB) para 2012 e reconheceu que não alcançará o equilíbrio orçamentário em 2013, em comunicado divulgado ao fim do Conselho de Ministros. A previsão é de contração de 1,2% do PIB para 2012, mais profunda que os 0,4% da previsão oficial de dezembro. Em 2013 é esperado para a economia italiana déficit orçamentário de 0,5% ao invés de 0,1% como previsto em dezembro. Esta previsão está em conformidade com o Pacto Orçamentário europeu que prevê que o déficit deve ser inferior a 0,5%. Ao mesmo tempo em que o índice de confiança do consumidor da Itália caiu para 89 pontos em abril, ante os 96,3 pontos em março, conforme divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística do país (Istat). O resultado deste mês foi o menor desde 1996, com os italianos bastante temerosos sobre a atual situação para as perspectivas futuras da economia local. De acordo com o Instituto, houve um aumento da expectativa de crescimento do desemprego de 88 pontos para 106 pontos. Cerca de cinco milhões de italianos estão desempregados. O número é quase 2,5 vezes superior ao que os dados oficiais sugerem, de acordo com o Istat.

Os altos preços mundiais do petróleo influenciaram a persistente inflação da zona do euro em março. Os preços ao consumidor nas 17 nações que compartilham o euro subiram 2,7% em março na comparação com um ano antes, informou no dia 17 de abril a agência de estatísticas Eurostat, o mesmo nível de fevereiro, mas acima de uma estimativa inicial de 2,6%.

A dívida do governo da zona do euro atingiu 87,2% do PIB da região em 2011, alta em relação aos 85,3% registrados em 2010, de acordo com dados divulgados no dia 23 de abril pela Eurostat. Para os 27 países membros que compõem a União Europeia (UE), a relação dívida-PIB subiu de 80% para 82,5%. Quatro países tiveram suas dívidas acima de 60,0% do PIB no ano passado: Grécia (165,3%), Itália (120,1%), Irlanda (108,2%) e Portugal (107,8%). O déficit governamental da zona do euro chegou a 4,1% do PIB em 2011, abaixo dos 6,2% reportados em 2010. A Irlanda foi o país com a maior relação déficit-PIB, alcançando 13,1%, seguida pela Grécia (9,1%), Espanha (8,5%) e Reino Unido (8,3%). Para os 27 países membros que compõem a UE, a relação déficit-PIB foi de 4,5% no ano passado, ante os 6,5% de 2010. Do total, 24 países apresentaram melhora nos resultados.

O PIB da Espanha se contraiu 0,3% no primeiro trimestre na comparação com o quarto trimestre do ano passado, e recuou 0,5% ante os primeiros três meses de 2011, de acordo com informações do Banco de España, banco central do país, divulgadas no dia 23 de abril. No quarto trimestre de 2011, o PIB da Espanha se contraiu 0,3%, na comparação trimestral, mas teve alta de 0,3% na comparação com igual período do ano anterior. Com este resultado confirma-se que a Espanha está oficialmente em recessão.

O editorial do The Economist mostra a importância do resultado final do segundo turno das eleições presidenciais francesas entre o socialista François Hollande e o atual presidente Nicolas Sarkozy no próximo dia 6 de maio. Apesar das pesquisas de opinião indicar, até o momento, que a possível vitória seja de Hollande, a revista inglesa de influência internacional posiciona-se claramente contra esta candidatura, deixando explícito todos os riscos

deste resultado para a Europa e para o mundo. O editorial coloca que a metade do motor franco-germânico que orienta a União Europeia está em risco.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	13 abr.	27 abr.	Comportamento	13 abr.	27 abr.	Comportamento
IPCA (%)	5,08	5,12	▲	5,50	5,53	▲
IGP-M (%)	4,84	5,24	▲	4,95	5,00	▲
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,79	1,80	▲	1,79	1,80	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	9,00	9,00	=	10,00	10,00	=
PIB (% do crescimento)	3,20	3,22	▲	4,30	4,30	=
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	2,02	▲	4,00	4,00	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-68,63	-68,63	=	-72,00	-73,50	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,00	19,20	▲	14,70	14,50	▼
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	56,40	56,40	=	56,40	55,70	▼

Fonte: Boletim Focus Banco Central 13/04/2012.